

**AVALIANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL MINISTRADA POR PROFESSORES UNIDOCENTES:  
ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS**

Hugo Norberto Krug<sup>1</sup>

Rodrigo de Rosso Krug<sup>2</sup>

**RESUMO**

Objetivamos neste estudo identificar e analisar os aspectos positivos e negativos da Educação Física (EF) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF) ministrada por professores unidocentes, da rede de ensino público (Municipal e Estadual), de uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul (Brasil), nas percepções dos mesmos. Caracterizamos a pesquisa como qualitativa do tipo estudo de caso. Utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário, bem como à análise de conteúdo para a interpretação das informações coletadas. Participaram trinta professores unidocentes da referida rede de ensino e cidade. Concluímos que a EF nos AIEF ministrada por professores unidocentes foi geradora de aspectos positivos e negativos, sendo a existência de aspectos negativos em maior quantidade que os positivos.

**Palavras-chave:** Educação Física. Avaliação. Professores Unidocentes.

**ABSTRACT**

We was aimed in this study to identify and analyze the positive and negative aspects of Physical Education (PE) in the Initial Years of Elementary School (IYES) givem by undocent teachers, from the public education network (Municipal and State), in a city in the interior of the state of Rio Grande do Sul (Brazil), in their perceptions. We was characterized the research as qualitative case study type. We was used a questionnaire as a research instrument, as well as content analysis for the interpretation of the information collected. Participated thirty undocent teachers from the aforementioned education network and city. We was conclude that PE in the

---

<sup>1</sup> Licenciado em Educação Física (UFPEL); Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Doutor em Educação (UNICAMP/UFSM); Doutor em Ciência do Movimento Humano (UFSM); Professor Aposentado do Departamento de Metodologia do Ensino do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Ex-Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado-Doutorado) e ex-Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (Mestrado) ambos da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

<sup>2</sup> Licenciado em Educação Física (UNICRUZ); Mestre em Ciências do Movimento Humano (UDESC); Doutor em Ciências Médica (UFSC); Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (Mestrado) da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)/Universidade da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); Professor dos Curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ).

IYES given by undocent teachers was generated positive and negative aspects, with the existence of negative aspects in greater quantity than the positive ones.

**Keywords:** Physical Education. Evaluation. United teachers.

## INTRODUÇÃO

Segundo Fonseca e Cardoso (2014, p. 42), “a Educação Física é uma área de conhecimento que, há muito tempo, faz parte do cenário escolar brasileiro. A partir da promulgação da LDB/1996, inúmeros documentos têm fixado diretrizes e orientado a organização da Educação Física na Educação Básica”.

Neste cenário, Rodrigues; Silva e Copetti (2018, p. 288), “a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento recentemente publicado pelo Ministério da Educação, [...] apresenta clara e sistematicamente os temas a serem abordados em cada nível de ensino” (inserção nossa).

De acordo com Rodrigues (2016), a BNCC foi criada com a intenção de superar antigas fragilidades e estabelecendo uma padronização nacional de objetivos e conteúdos a serem tratados no decorrer da Educação Básica.

Frente a este cenário, este estudo volta olhares para a Educação Física (EF) nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF) ministrada pelos professores unidocentes, mais particularmente para as percepções dos mesmos, sobre os aspectos positivos e negativos de suas aulas, pois, segundo Krug *et al.* (2018a, p. 52), “[...] um posicionamento desses docentes pode oferecer subsídios para reflexões que contribuam em melhorias na qualidade das aulas desta disciplina”. Contreira e Krug (2010) esclarecem que os termos unidocente ou unidocência são utilizados no estado do Rio Grande do Sul – RS (Brasil) para caracterizar o professor que atua nos AIEF como sendo o responsável de ensinar os conhecimentos referentes a essa fase escolar.

Ainda, conforme Contreira e Krug (2010), a atuação do professor unidocente com a EF nos AIEF encontra respaldo em dois motivos: 1º) não existe uma especificação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996) indicando o profissional para atuar nessa fase escolar, oferecendo às escolas ampla discricionariedade para optarem pelo posicionamento que melhor lhes convém; e, 2º) o RS por meio de leis como a n. 8.747/1988 e a n. 6.672/1974 garantem gratificações nos vencimentos dos professores que atuam na regência de classes unidocentes. Dessa forma, tal situação acaba gerando questões que extrapolam as concepções didáticas e pedagógicas da educação.

No direcionamento desta legislação, para lecionar nos AIEF é exigida a formação mínima de Magistério em nível médio ou curso superior de Pedagogia ou equivalente. Tais profissionais são habilitados a ministrar todos os componentes curriculares (PICCOLI, 2007).

Assim sendo, todas as premissas mencionadas anteriormente despertam algumas perguntas importantes, mas configuramos a questão problemática norteadora do estudo da seguinte forma: quais são os aspectos positivos e negativos da EF nos AIEF ministrada por professores unidocentes, da rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil), nas percepções dos mesmos?

Então, a partir do questionamento supracitado, elaboramos o objetivo geral deste estudo: analisar os aspectos positivos e negativos da EF nos AIEF ministrada por professores unidocentes, da rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil), nas percepções dos mesmos.

Para facilitarmos o desenvolvimento do estudo, a partir do objetivo geral, confeccionamos os seguintes objetivos específicos: 1) analisar os aspectos positivos da EF nos AIEF ministrada por professores unidocentes, da rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil), nas percepções dos mesmos; e, 2) analisar os aspectos negativos da EF nos AIEF ministrada por professores unidocentes, da rede de ensino público, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil), nas percepções dos mesmos.

Justificamos a realização deste estudo ao considerarmos que conhecermos os aspectos positivos e negativos da EF nos AIEF ministrada por professores unidocentes pode oferecer subsídios para reflexões que possibilitem modificações que proporcionem a melhoria desta disciplina na escola.

Também podemos justificar esta investigação ao mencionarmos Fonseca e Cardoso (2014) que salientam que embora já tenham sido realizados importantes estudos relativos à EF nos AIEF ainda existe o que abordar sobre a relação EF e a unidocência, pois sempre surgem novas questões.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Em relação aos procedimentos metodológicos empregados neste estudo, caracterizamos a pesquisa como qualitativa do tipo estudo de caso.

Segundo Minayo (2009), a pesquisa qualitativa reúne pontos presentes em um viés de significados; busca-se compreender a significação das motivações, interesses, valores, crenças

e comportamentos, os quais configuram para além de uma simples investigação, uma relação de profundidade.

Para Chizzotti (2000, p. 102), o estudo de caso “[...] é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência”.

Utilizamos um questionário como instrumento de pesquisa. Conforme Gil (2002, p. 126), os questionários “[...] têm como objetivo o conhecimento, de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc”. Lembramos que Triviños (1987, p. 137) destaca que o questionário “[...] também o podemos utilizar na pesquisa qualitativa”.

Empregamos, para a interpretação das informações coletadas, à análise de conteúdo, que, de acordo com Massa; Oliveira e Borges (2021, p. 53), possui três diferentes momentos, a seguir descritos: 1) a descrição – enumeração das características do textos, resumida após o tratamento; 2) a inferência – processo intermediário que permite passagem explícita e controlada entre a descrição e a interpretação. São deduções lógicas, admitindo-se preposições tidas como verdadeiras. Confere relevância teórica para a análise de conteúdo; e, 3) a interpretação – significação concebida às características evidenciadas na descrição. Já Martins (2006) destaca que à análise de conteúdo auxilia o pesquisador a descrever e compreender o material escrito coletado, as falas dos sujeitos e todos os elementos que compõem a estrutura do caso estudado.

Participaram do estudo trinta professores unidocentes que ministravam aulas de EF nos AIEF, da rede pública de ensino, de uma cidade do interior do estado do RS (Brasil), sendo quinze docentes da rede pública estadual e quinze da rede pública municipal.

Achamos necessário salientarmos que a escolha dos participantes aconteceu de forma intencional, o que é característica da pesquisa qualitativa, pois, segundo Deslandes (2009, p. 48), uma pergunta importante neste item é: “[...] quais indivíduos sociais têm uma vinculação mais significativa para o problema a ser investigado”? Acrescenta que a boa seleção dos sujeitos ou casos a serem incluídos no estudo é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões.

Para auxiliar na compreensão do contexto de realização da pesquisa consideramos importante conhecermos um pouco de seus participantes. Nesse sentido, a seguir, no quadro 1, apresentamos algumas características pessoais e profissionais dos colaboradores.

Quadro 1 – Algumas características pessoais e profissionais dos professores unidocentes estudados.

Características			Total de professores
Pessoais	Sexo	Masculino	0
		Feminino	30
	Idade	De 25 a 45 anos	30
	Estado Civil	Casado	25
Solteiro		5	
Profissionais	Formação profissional	Pedagogia	30
	Rede de ensino	Municipal	15
		Estadual	15
	Tempo de serviço	De 3 a 20 anos	30

Fonte: Dados da pesquisa.

Elaboração: O autor.

A partir das informações do quadro 1, convém destacarmos que o sexo, a idade, o estado civil e o tempo de serviço não foram objeto deste estudo. Somente a formação profissional e a rede de ensino foram relevantes porque tinham que ser professores unidocentes e em quantidades iguais em cada rede de ensino. Entretanto, ressaltamos que os resultados das redes de ensino municipal e estadual não foram trabalhados em separado, portanto, não aparecem diferenciadores na identificação. Trabalhamos as redes de ensino juntas.

Os professores, ao aceitarem participar do estudo, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e suas identidades foram preservadas para manter os aspectos éticos vinculados às pesquisas científicas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e as discussões deste estudo foram orientados e explicitados a partir dos seus objetivos específicos. Assim, a seguir, apresentamos o que expuseram os professores unidocentes estudados, sobre a temática em questão.

### OS ASPECTOS POSITIVOS DA EF NOS AIEF MINISTRADA POR PROFESSORES UNIDOCENTES

Ao abordarmos os aspectos positivos da EF nos AIEF ministrada por professores unidocentes, nas percepções dos mesmos, achamos importante citarmos Luft (2000) que diz que positivo é algo que tende a auxiliar para a melhoria de alguma coisa. Assim, para este estudo,

consideramos positivo o aspecto apontado, pelos professores unidocentes estudados, que tendeu para auxiliar em uma melhoria das aulas de EF nos AIEF.

No direcionamento, deste objetivo específico, emergiram ‘dois aspectos positivos’ que foram descritos na sequência:

1) ‘Ajuda no aprendizado dos alunos na sala de aula’ (vinte citações). Relativamente a esse aspecto positivo nos dirigimos a Peres (2001) que diz que a EF nos AIEF vista dessa forma passa a ser de grande utilidade no auxílio do ensino dos componentes curriculares, por exemplo: história, matemática, ciências, enfim, de todos os demais que compõem o currículo pedagógico. Também Neira (2006), em estudo realizado, constatou que muitas professoras unidocentes atribuem à EF a função de dar apoio às demais áreas do conhecimento. Entretanto, Peres (2001) destaca que sob essa perspectiva, o componente curricular EF, perdeu sua especificidade o que acarretou marcas importantes na marginalização do mesmo, reavivando assim, a hierarquia dos saberes escolares, isto é, as disciplinas ditas científicas deveriam ser mais enfatizadas e enaltecidas em detrimento das demais. Dessa forma, podemos inferir que ‘a ajuda no aprendizado dos alunos na sala de aula proporcionada pelas aulas de EF nos AIEF que foi apontada pelos professores unidocentes como um aspecto positivo da EF nos AIEF, na verdade, é um aspecto negativo no currículo escolar’. Diante desse contexto, Marques e Krug (2012) salientam que embora sendo uma área de conhecimento essencial, a EF nas escolas, ainda não é tratada com o devido valor que as demais disciplinas possuem no currículo escolar da Educação Básica; e,

2) ‘Os alunos gostam das aulas de EF nos AIEF’ (dez citações). Na direção desse aspecto positivo nos sustentamos em Saldanha (2015, p. 17) que coloca que os alunos dos AIEF “[...] tem interesse e gostam muito das atividades propostas na disciplina” de EF ministrada pelos professores unidocentes. Acrescenta que a aula de EF “[...] é a aula mais esperada tendo os alunos muito interesse”. Entretanto, ainda, de acordo com a autora, “[...] existe resistência de alguns alunos nas atividades propostas [...]” (SALDANHA, 2015, p. 17). Também Leal (*apud* CANFIELD *et al.*, 1995, p. 83) constatou que os alunos gostam da EF “[...] apesar deste sentimento ir decrescendo com a idade e o nível de ensino”. Já Silva *et al.* (1996) destacam que o gosto dos alunos pelas aulas de EF está intimamente relacionado com a satisfação dos mesmos pela prática de atividades físicas, sem maiores preocupações com possíveis conhecimentos a serem transmitidos. Dessa forma, podemos inferir que ‘os alunos gostarem das aulas de EF nos AIEF ministrada pelos professores unidocentes é um aspecto positivo da EF no currículo escolar’. Nesse sentido, citamos Krug *et al.* (2020, p. 7) que evidenciaram que “[...] os alunos gostarem da disciplina de EF é uma das formas de verificarmos a valorização da EF na EB”.

Assim, estes foram os aspectos positivos da EF nos AIEF ministrada pelos professores unidocentes estudados, nas percepções dos mesmos.

Ao efetuarmos uma análise geral sobre as percepções dos professores unidocentes estudados, constatamos que a ‘totalidade’ (dois do total de dois) dos aspectos positivos da EF nos AIEF está diretamente ‘ligada aos alunos dos AIEF’ (‘ajuda no aprendizado dos alunos na sala de aula’; e, ‘os alunos gostam das aulas de EF nos AIEF’). Convém destacarmos que ‘não houve’ nenhum aspecto positivo da EF nos AIEF ministrada pelos professores unidocentes diretamente ligado ‘à estrutura da escola/sistema educacional’ e ‘aos próprios professores unidocentes, ou seja, a si mesmos’. Vale ainda ressaltar que os aspectos positivos da EF nos AIEF ministrada pelos professores unidocentes tiveram um total de trinta citações, sendo ‘todas’ ‘ligadas aos alunos dos AIEF’. A partir dessas constatações, podemos inferir que ‘a EF nos AIEF ministrada pelos professores unidocentes possui aspectos positivos sendo especialmente ligados aos alunos dos AIEF’. Também por essas mesmas constatações, podemos inferir que ‘os aspectos positivos, citados pelos professores unidocentes estudados, contribuem para a valorização da EF nos AIEF’. Aqui fizemos essa inferência mesmo discordando de que o primeiro aspecto positivo citado pelos professores estudados, em nossa compreensão e da literatura especializada na área, não é um aspecto positivo, mas sim, um aspecto negativo porque leva a uma marginalização da EF nos AIEF, isto é, a EF passa a ser apenas um auxílio ao aprendizado geral dos alunos, esquecendo que a própria EF possui um conhecimento a ensinar. O fato aqui é que demos preferência para as percepções dos professores estudados.

## **OS ASPECTOS NEGATIVOS DA EF NOS AIEF MINISTRADA POR PROFESSORES UNIDOCENTES**

Ao tratarmos os aspectos negativos da EF nos AIEF ministrada por professores unidocentes, nas percepções dos mesmos, achamos necessário mencionamos Luft (2000) que afirma que negativo é algo que contém ou exprime recusa, é contraproducente. Assim, para este estudo, consideramos negativo o aspecto apontado, pelos professores unidocentes estudados, que tendeu para tornar contraproducente as aulas de EF nos AIEF.

No direcionamento, deste objetivo específico, emergiram ‘quatro aspectos negativos’ que foram elencados a seguir:

1) ‘A falta de preparação profissional dos professores unidocentes para ministrarem as aulas de EF nos AIEF’ (vinte citações). Quanto a esse aspecto negativo citamos Contreira e Krug (2010) que constataram, em estudo realizado, que os professores unidocentes consideram a sua

formação inicial (Pedagogia) deficiente para atuarem com a disciplina de EF nos AIEF. Esse fato é corroborado por Silva e Krug (2008a; 2008b). Já Darido e Rangel (2008) chamam à atenção para o fato de que estudos têm demonstrado que os professores unidocentes não se sentem preparados e motivados para trabalhar com a EF nos AIEF. Assim sendo, Krug *et al.* (2019) destacam que a falta de preparação profissional é a principal dificuldade da prática pedagógica dos professores unidocentes ao ministrarem as aulas de EF nos AIEF. Dessa forma, podemos inferir que ‘a falta de preparação profissional dos professores unidocentes para ministrarem as aulas de EF nos AIEF é um dos aspectos negativos da EF no currículo escolar’. Nesse sentido, nos fundamentamos em Krug *et al.* (2018a) que apontam que a falta/deficiência de preparação/capacitação dos professores unidocentes para ministrarem as aulas de EF nos AIEF é um dos fatores que levam à existência da marginalização da EF nos AIEF;

2) ‘A inexistência de planejamento de ensino para as aulas de EF nos AIEF elaborado pelos professores unidocentes’ (cinco citações). Em relação a esse aspecto negativo mencionamos Krug *et al.* (2016) que constataram, em investigação efetuada, que a totalidade (sessenta) dos professores unidocentes, em todas as fases da carreira docente (entrada; estabilização; diversificação; serenidade e/ou conservantismo; e, desinvestimento), não possuíam planejamento de ensino para as aulas de EF nos AIEF. Nesse sentido, citamos Canfield (1996) que afirma que o professor que não tem planejamento de sua atuação pedagógica, não terá uma linha mestra a percorrer, pois, cada encontro pedagógico será único, isolado, sem ter continuidade com o anterior, como também não servirá de base para o posterior. Agindo assim, o professor estará tendo uma prática acéfala, impensada, pois está sendo concretizada em cima do momento, momento esse que tem início e fim em si mesmo. Dessa forma, podemos inferir que ‘a inexistência de planejamento de ensino para as aulas de EF nos AIEF elaborado pelos professores unidocentes é um dos aspectos negativos da EF no currículo escolar’. Assim sendo, nos embasamos em Krug *et al.* (2018a) que assinalam que a inexistência de planejamento de ensino para as aulas de EF elaborado pelos professores unidocentes é um dos fatores que levam à existência da marginalização da EF nos AIEF;

3) ‘O papel/função da EF de Recreação (aula livre) utilizada pelos professores unidocentes em suas aulas de EF nos AIEF’ (três citações). A respeito desse aspecto negativo nos referimos a Krug (2021) que destaca que o papel/função da EF nos AIEF, ministrada pelos professores unidocentes, está alicerçado, principalmente, na tendência pedagógica Psicomotricidade, e, secundariamente, nas tendências pedagógicas Recreação e Desenvolvimento e Aprendizagem Motora. Esse fato é corroborado por Krug (2018) e Krug *et al.* (2018b). Já Fonseca e Cardoso (2014) colocam que a Recreação é o foco de professores unidocentes no que diz respeito aos



conteúdos da EF. Esse fato é corroborado por Aguiar (2014). Além disso, Krug (2018a) indica que a aula livre enquanto procedimento de ensino faz parte da cultura das aulas de EF nos AIEF ministradas por professores unidocentes. Frente a esse cenário, citamos Valentini e Toigo (2006) que frisam que os alunos somente aprendem quando existe um programa elaborado com metas e objetivos a serem alcançados a curto e à longo prazo, com atividades apropriadas a seu desenvolvimento, com estratégias voltadas para maximizar as oportunidades de prática e com um sistema avaliativo de acordo com os objetivos inicialmente propostos. Dessa forma, podemos inferir que ‘o papel/função da EF de Recreação (aula livre) utilizado pelos professores unidocentes em suas aulas de EF nos AIEF é um dos aspectos negativos da EF no currículo escolar’. Diante desse contexto, nos dirigimos a Krug *et al.* (2018a) que salientam que o papel/função da EF de Recreação (aula livre) utilizada pelos professores unidocentes é um dos fatores que levam à existência da marginalização da EF nos AIEF; e,

4) ‘A falta de espaço físico e de materiais para o desenvolvimento das aulas de EF nos AIEF’ (duas citações). Sobre esse aspecto negativo nos apoiamos em Krug (2008) que afirma que, historicamente, a EF apresenta falta de espaço físico e de materiais para o desenvolvimento de suas aulas e que essa situação faz com que os professores de EF enfrentem enormes dificuldades para o desenvolvimento de prática pedagógica de melhor qualidade, e, segundo Krug (2021), isso, logicamente também acontece com os professores unidocentes. Nesse sentido, Contreira e Krug (2010) destacam que os professores unidocentes apontam a falta de espaço físico e materiais disponíveis para as aulas de EF nos AIEF como um ponto crítico na realização das atividades práticas. Além disso, vários estudos colocam a falta de espaço físico e de materiais como uma das dificuldades da prática pedagógica em EF na unidocência (CONTREIRA; KRUG, 2010; AGUIAR, 2014; KRUG *et al.*, 2019; KRUG, 2021). Dessa forma, podemos inferir que ‘a falta de espaço físico e de materiais para o desenvolvimento das aulas de EF nos AIEF é um dos aspectos negativos da EF no currículo escolar’. Frente a esse contexto, citamos Carmo; Santos e Lima (2016) que dizem que fatos como esse aponta que a disciplina de EF vem sofrendo um processo de marginalização na escola.

Assim, estes foram os aspectos negativos da EF nos AIEF ministrada pelos professores unidocentes estudados, nas percepções dos mesmos.

Ao realizarmos uma análise geral sobre as percepções dos professores unidocentes estudados, constatamos que a ‘maioria’ (três do total de quatro) dos aspectos negativos da EF nos AIEF está diretamente ‘ligada aos próprios professores unidocentes, ou seja, a si mesmos’ (‘a falta de preparação profissional dos professores unidocentes para ministrarem as aulas de EF nos AIEF’; ‘a inexistência de planejamento de ensino para as aulas de EF nos AIEF elaborado pelos

professores unidocentes’; e, ‘o papel/função da EF de Recreação - aula livre - utilizado pelos professores unidocentes em suas aulas de EF nos AIEF’) e a ‘minoría’ (um do total de quatro) está diretamente ‘ligada à estrutura da escola/sistema educacional’ (‘a falta de espaço físico e de materiais para o desenvolvimento das aulas de EF nos AIEF’). Convém destacarmos que ‘não houve’ nenhum aspecto negativo da EF nos AIEF ministrada pelos professores unidocentes diretamente ‘ligado aos alunos dos AIEF’. Vale ainda ressaltar que os aspectos negativos da EF nos AIEF ministrada pelos professores unidocentes tiveram um total de trinta citações, sendo vinte e oito ‘ligadas aos próprios professores unidocentes, ou seja, a si mesmos’ e duas ‘ligadas à estrutura da escola/sistema educacional’. A partir dessas constatações, podemos inferir que ‘a EF nos AIEF ministrada pelos professores unidocentes possui aspectos negativos sendo especialmente ligados aos próprios professores unidocentes, mas, também ligados à estrutura da escola/sistema educacional’. Também por essas mesmas constatações, podemos inferir que ‘os aspectos negativos, citados pelos professores unidocentes estudados, contribuem para a marginalização da EF nos AIEF’.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pela análise das informações obtidas, destacamos o seguinte: a) ‘quanto aos aspectos positivos da EF nos AIEF ministradas por professores unidocentes’, constatamos que, os professores unidocentes estudados, apontaram ‘dois aspectos positivos’: 1) ‘ajuda no aprendizado dos alunos na sala de aula’; e, 2) ‘os alunos gostam das aulas de EF nos AIEF’. Esse rol de aspectos positivos apontou que a ‘totalidade’ dos mesmos teve ‘ligação direta com os alunos dos AIEF’; e, b) ‘quanto aos aspectos negativos da EF nos AIEF ministradas por professores unidocentes’, constatamos que, os professores unidocentes estudados, apontaram ‘quatro aspectos negativos’: 1) ‘a falta de preparação profissional dos professores unidocentes para ministrarem as aulas de EF nos AIEF’; 2) ‘a inexistência de planejamento de ensino para as aulas de EF nos AIEF elaborado pelos professores unidocentes’; 3) ‘o papel/função da EF de Recreação (aula livre) utilizada pelos professores unidocentes em suas aulas de EF nos AIEF’; e, 4) ‘a falta de espaço físico e de materiais para o desenvolvimento das aulas de EF nos AIEF’. Esse rol de aspectos negativos apontou que a ‘maioría’ dos mesmos teve ‘ligação direta com os próprios professores unidocentes, ou seja, consigo mesmos’ e a ‘minoría’ ‘ligação direta com a estrutura da escola/sistema educacional’.

A partir destas constatações concluímos que a EF nos AIEF ministrada pelos professores unidocentes estudados ‘foi geradora de aspectos positivos e negativos’, sendo que o ‘principal

aspecto positivo' foi 'a ajuda no aprendizado dos alunos na sala de aula' e o 'principal aspecto negativo' foi 'a falta de preparação profissional dos professores unidocentes para ministrarem as aulas de EF nos AIEF'.

Também concluímos pela 'existência de aspectos negativos (quatro) em maior quantidade do que os aspectos positivos' (dois). Nesse sentido, destacamos uma maior possibilidade de ocorrências de aspectos negativos do que positivos.

Além disso, ainda constatamos que 'os aspectos negativos das aulas de EF nos AIEF, ministradas pelos professores unidocentes estudados, contribuem para a marginalização da EF no currículo escolar'.

Assim, a partir da conclusão deste estudo, podemos inferir pela 'existência de uma marginalização da EF nos AIEF ministrada pelos professores unidocentes'. Essa inferência possui suporte em Krug *et al.* (2018a, p. 51) que, em estudo realizado, constataram que os próprios professores unidocentes apontaram a existência de marginalidade da EF nos AIEF.

Diante deste cenário, de marginalização da EF nos AIEF, lembramos Contreira e Krug (2010, p. 8) que colocam que

[...] informações que envolvem a Educação Física [...] na Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental, [...] revelam a importância de abrir espaços para discussões sobre este tema, já que, a disciplina faz parte do contexto escolar e, como tal, devem ser realizadas profundas reflexões em busca de encontrar soluções para superar seus problemas [...].

Entretanto, ainda destacamos Contreira e Krug (2010, p. 8) que dizem que não está em discussão apontar “[...] que tipo de professor é o mais indicado para atuar neste segmento escolar, pois deficiências nas formações profissionais ocorrem em ambas as áreas, Pedagogia e Educação Física”.

Talvez a discussão possa ocorrer sobre O QUE FAZER PARA QUE A EF NOS AIEF SAIA DESTE QUADRO DE MARGINALIZAÇÃO NO CURRÍCULO ESCOLAR?

Ao finalizarmos este estudo, salientamos que, pelo fato do mesmo ser de abordagem qualitativa e estudo de caso, devemos entender que os seus achados não devem ser generalizados e sim, encarados como uma possibilidade de ocorrência.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, P. S. de. **Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: um paradoxo educacional**, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) –

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CANFIELD, M. de S.; KRUG, H. N.; ROMBALDI, R. M.; XAVIER, B. M.; JAEGER, A. A.; DAMBROS, A.; ZANUZO, M. B.; MACHADO, A. S. Os alunos gostam das aulas de Educação Física? In: PEREIRA, F. M. (Org.). **Educação Física: textos do XV Simpósio Nacional de Ginástica**. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 1995. p.75-85.

CANFIELD, M. de S. Planejamento das aulas de Educação Física: é necessário! In: CANFIELD, M. de S. (Org.). **Isto é Educação Física!** Santa Maria: JtC Editor, 1996. p. 21-32.

CARMO, C. R. R. de; SANTOS, D. S. dos; LIMA, N. R. de. Dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas estaduais de um município do norte do Brasil. **Revista Brasileira do Movimento Humano**, Ji-Paraná, v. 6, n. 2, p. 65-75, abr./jun. 2016.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

CONTREIRA, C. B.; KRUG, H. N. Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 15, n. 150, p. 1-10, nov. 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd150/educacao-fisica-com-professores-unidocentes.htm>. Acesso em: 06 jul. 2022.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DESLANDES, S. F. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 31-60.

FONSECA, D. G. da; CARDOSO, L. T. Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a questão da unidocência. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 32, n. 1, p. 41-56, jan./jun. 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRUG, H. N. Vale a pena ser professor... de Educação Física Escolar? **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a.13, n.122, p.1-7, jul. 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd148/vale-a-pena-ser-professor-de-educacao-fisica-escolar...> . Acesso em: 06 jul. 2022.

KRUG, H. N. A cultura das aulas de Educação Física ministradas por professores unidocentes. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-13, set. 2018a. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-cultura-das-aulas-de-educacao-fisica-ministradas-por-professores-unidocentes> . Acesso em: 04 dez. 2021.

KRUG, H. N. O papel/função da Educação Física Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas percepções dos professores unidocentes. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-9, set. 2018b. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/o-papel-funcao-da-educacao-fisica-escolar-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-nas-percepcoe...> . Acesso em: 04 dez. 2021.

KRUG, H. N. A Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental: percepções de professores unidocentes. **Revista Querubim**, Niterói, a. 17, n. 43, v. esp. – EF, p. 14-25, fev. 2021.

KRUG, H. N.; TELLES, C.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. de R. A Educação Física ministrada por professores unidocentes: um estudo de caso referente às diferentes fases da carreira docente. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-12, mai. 2016. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-educacao-fisica-ministrada-por-professores-unidocentes...> . Acesso em: 04 dez. 2021.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M.; TELLES, C. A marginalização da Educação Física nas Séries/Anos Iniciais do Ensino Fundamental ministrada pelos professores unidocentes. **Revista Querubim**, Niterói, a. 15, n. 37, v. 4, p. 51-58, 2018a.

KRUG, H. N.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M.; MARCHESAN JÚNIOR, M. A importância da Educação Física Escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas percepções dos

professores unidocentes. **Revista Gestão Universitária**, Belo Horizonte, p. 1-10, ago. 2018b. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-importancia-da-educacao-fisica-escolar-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-nas-percepcoes...> . Acesso em: 04 dez. 2021.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; TELLES, C. As dificuldades da prática pedagógica da Educação Física na unidocência. **Revista Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 22-38, 2. sem. 2019.

KRUG, H. N.; KRUG, M. de R.; KRUG, R. de R.; KRUG, M. M. Indicativos de (des)valorização da Educação Física na Educação Básica: a percepção de professores em diferentes fases da carreira. **Revista UNIFAMMA**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 1-19, 2020.

LUFT, C. P. **Mini Dicionário Luft**. São Paulo: Ática/Scipione, 2000.

MARQUES, M. N.; KRUG, H. N. Caminhos e descaminhos da prática pedagógica em Educação Física Escolar: um estudo de caso com professores de uma escola pública de Santa Maria – RS. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 13, n. 02, p. 215-237, jul./dez. 2012.

MASSA, N. P.; OLIVEIRA, G. S. de; BORGES, J. R. A. Análise de conteúdo: possibilidades de pesquisa e tratamento informático. **Revista Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 48, p. 45-64, 2021.

MARTINS, G. de A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-29.

NEIRA, M. G. Ensinando Educação Física no ciclo inicial do Ensino Fundamental. In: CATANI, D. B.; VICENTINI, P. P. (Orgs.). **Formação e autoformação: saberes e práticas nas experiências dos professores**. São Paulo: Escrituras Editora e Distribuidora de Livros Ltda, 2006. p. 179-195.

PERES, G. As implicações da Educação Física no âmbito escolar. **Revista Online Biblioteca Prof. Joel Martins**, v. 2, n. 2, p. 231-243, 2001. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/etd/viewarticle.php?id=351&layout=abstract.pdf> . Acesso em: 06 jul. 2022.

PICCOLI, J. C. J. A Educação Física Escolar no Rio Grande do Sul: uma análise em dois momentos. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 12, n. 110, p. 1-20, jul. 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd110/a-educacao-fisica-escolar-no-rio-grande-do-sul.htm> . Acesso em: 07 jul. 2022.

RODRIGUES, A. T. Base Nacional Comum Curricular para a área de Linguagens e o componente curricular Educação Física. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 32-41, 2016.

RODRIGUES, T. F.; SILVA, C. E. I. da; COPETTI, J. Percepções de unidoentes sobre a Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, a. 33, n. 106, p. 287-301, set./dez. 2018.

SALDANHA, R. S. **Educação Física nos Anos Iniciais**: a realidade das escolas municipais de Palmeira das Missões, 2015. Monografia (Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

SILVA, M. S. da; KRUG, H. N. A formação inicial de professores de Educação Física e de Pedagogia: um olhar sobre a preparação para a atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Digital Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, a. 13, n. 123, p. 1-14, ago. 2008a. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/a-formacao-inicial-de-professores-de-educacao-fisica-e-de-pedagogia.htm>. Acesso em: 17 out. 2022.

SILVA, M. S. da; KRUG, H. N. A formação inicial em Educação Física e Pedagogia: preparação para a atuação nos Anos Iniciais. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 23-32, jan./abr. 2008b.

SILVA, O. G. T. de et al. Perfil de preferências culturais e desportivas dos alunos do Colégio Pedro II – Rio de Janeiro. **Revista Artus**, v. 12, n. 1, p. 45-99, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais** – pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTINI, N. C.; TOIGO, A. M. **Ensinando Educação Física nas Séries Iniciais: desafios & estratégias**. 2. ed. Canoas: Unilasalle, 2006.